

Rhodes sugere que País negocie acordo provisório

Presidente do comitê de bancos credores quer fazer acerto antes da reunião do FMI

PEDRO CAFARDO



Rhodes: "Luz no fim do túnel"

NOVA YORK — O presidente do comitê assessor de bancos credores e vice-presidente do Citicorp, William Rhodes, disse ao **Estado** que está preocupado com a demora do Brasil em iniciar a negociação do estoque de sua dívida externa. Na semana retrasada, o Brasil e os bancos concluíram o protocolo do acordo sobre o pagamento dos juros atrasados. Mas não há ainda nenhum sinal de que o novo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, pretenda iniciar as negociações para que o País volte a pagar juros e amortizações do valor principal da dívida com os bancos, que supera US\$ 50 bilhões.

"Seria muito importante começar essa negociação em junho", afirmou Rhodes. Assim, segundo o banqueiro, o Brasil e os credores teriam condição de concluir um acordo provisório antes da reunião com o Fundo Monetário Internacional, em setembro, quando a comunidade financeira seria informada sobre os avanços no entendimento. Essa informação, numa reunião em que participam todas as autoridades das finanças mundiais, daria ao Brasil a oportu-

nidade de começar a recuperar seu abalado prestígio, que atualmente impede a entrada de investimentos estrangeiros no País.

Rhodes se recusa a fazer críticas à atuação da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello na área da dívida externa, mas deposita grande esperança na possibilidade de um rápido entendimento com a equipe econômica agora comandada por Marcílio Marques Moreira. Na parede que fica atrás da sua mesa de trabalho, no segundo andar do imponente edifício do Citicorp, na Park Avenue, Rhodes mantém um quadro com a fotografia feita no dia em que assinou o acordo de 1988, com o então ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Na foto, Marcílio, na época embaixador do Brasil nos Estados Unidos, aparece sorridente. "Quero uma nova foto como essa", disse Rhodes.

O vice-presidente do Citicorp não quer falar sobre o assunto,

mas fontes do mercado financeiro informaram ao **Estado** que ele deverá ir ao Brasil nos próximos dias para ter um primeiro contato pessoal com o ministro Marcílio, com quem já falou quatro vezes por telefone desde a posse no Ministério da Economia, há duas semanas. Rhodes também está preocupado com a demora na indicação do novo negociador da dívida brasileira, para o lugar de Jório Dauster, que não pretende continuar no cargo.

Se tiver a chance de fazer alguma sugestão às autoridades brasileiras, Rhodes dirá que o presidente Fernando Collor e a nova equipe econômica deveriam retomar imediatamente a iniciativa na área das reformas econômicas. Na lista dessas principais iniciativas ele coloca quatro itens: 1) a luta contra a inflação; 2) as reformas estruturais e a privatização; 3) a recuperação da confiança no mercado financeiro interno; 4) o acordo da dívida externa.

Para que o plano econômico possa funcionar, afirmou o banqueiro, é preciso haver uma forte liderança política do presidente e, mais do que isso, um trabalho coeso da equipe de governo. "Todos os ministros precisam defender o plano e tentar convencer a população de que, apesar dos sacrifícios necessários, existe uma luz no fim do túnel", disse Rhodes.